



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Do Imc De Crianças E Adolescentes Tratados Em Serviço Especializado

Autores: ANA CAROLINA DE MELLO MARQUES REZENDE (UNAERP), ISABELLA HILLARY SANTOS SANTANA (UNAERP), GABRIELA MOLINA MORANDIN (UNAERP), GABRIELA GUILMO DE OLIVEIRA (UNAERP), ANA CLAUDIA SILVA REIS (UNAERP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A obesidade é doença crônica multifatorial, com aumento progressivo da prevalência em todas as idades. OBJETIVOS: Descrever evolução do IMC de crianças e adolescentes obesos em seguimento na endocrinologia pediátrica. METODOLOGIA: Análise retrospectiva de 134 pacientes atendidos entre janeiro de 2015 e abril de 2021. O diagnóstico foi definido pelo escore Z do IMC acima de +3 para menores de cinco anos e acima de +2 entre 5 e 19 anos. No atendimento foi orientado mudança no estilo de vida, segundo as orientações do estágio 1 de tratamento da obesidade proposto pela SBP. Quando necessário, seguimento com nutricionista e psicólogo foi orientado. Foi utilizado Test t de Student para amostras pareadas para fins de comparação dos resultados. RESULTADOS: A média de idade na chegada foi 9.7 anos, sendo 66.4% meninas. A média do IMC no caso novo era +3.2DP e no retorno de 30 dias +3.0DP ($p < 0.01$), com manutenção deste valor até 12 meses para 43 pacientes que mantiveram seguimento regular ($p = 0.16$). Os pacientes seguidos também na nutrição tiveram redução menor, de 0.08, e os que seguiram na nutrição e psicologia uma redução ainda menor, de 0.03 no escore Z ao final de 12 meses. Dezoito pacientes iniciaram seguimento na pandemia, com média do escore Z do IMC maior na chegada (+4.35) e pior resultado no retorno de 30 dias (+4.35, $p = 0.64$). DISCUSSÃO: Redução de 0.1 a 0.25 no escore Z do IMC tem impacto na redução da adiposidade, melhorando a pressão arterial, o colesterol e a resistência insulínica. Apesar de resultado satisfatório, com queda inicial do IMC, houve estagnação no longo prazo. Isso se deve à grande dificuldade em manter as orientações propostas, baixo acesso a alimentos saudáveis e áreas de lazer, bem como à falta de recurso terapêutico medicamentoso para tratar quem não apresenta melhora. Quanto ao pior resultado daqueles com seguimento multidisciplinar, acreditamos ser devido ao perfil do paciente, que já apresenta mais dificuldade, especialmente devido a aspectos da saúde mental. CONCLUSÃO: O tratamento da obesidade é difícil, sendo fundamental praticar a prevenção. A pandemia trouxe enorme impacto, piorando o cenário que já era bastante desafiador.